



29 de junho de 2026

Spoiler Macro

Macro Strategy – BTG Pactual S.A.

Álvaro Frasson

Arthur Mota

Gabriel Fongaro

Lorena Laudares

Victor Amaral

Destques da Semana



Estados Unidos

4ªF: ISM manufatura. O indicador de junho deve mostrar leve acomodação, ainda em território expansionista, com preços pagos elevados;

5ªF: Payroll. O relatório de junho deverá reforçar um mercado de trabalho em desaceleração gradual, mas ainda compatível com cautela do Fed diante da inflação.

Ásia | Europa

2ªF/5ªF: PMIs China. Os PMIs de junho devem reforçar a divergência entre indústria exportadora ainda resiliente e demanda doméstica mais fraca;

3ªF: Tankan Japão. O Tankan do 2T26 deve mostrar sentimento corporativo ainda sólido, com destaque para planos positivos de investimento;

4ªF: CPI Zona do Euro. A inflação de junho deve desacelerar na margem, tanto no headline quanto no núcleo, mas permanecer acima da meta.

Brasil

3ªF: Mercado de trabalho. O dado Caged de maio, com ajuste sazonal, deverá seguir sinalizando uma geração de empregos ainda resiliente;

6ªF: Indústria. Esperamos que a PIM de maio deverá registrar crescimento do setor na margem.

Dados de fechamento do dia 26-junho

Indicadores de Mercado

Pós-fixado	Ações	Ações EUA	Taxa de Câmbio
CDI	IBOV	S&P 500	Dólar
14.15	173,295	7,354	5.17

Na Semana

0.26%	2.95%	-1.95%	0.41%
-------	-------	--------	-------

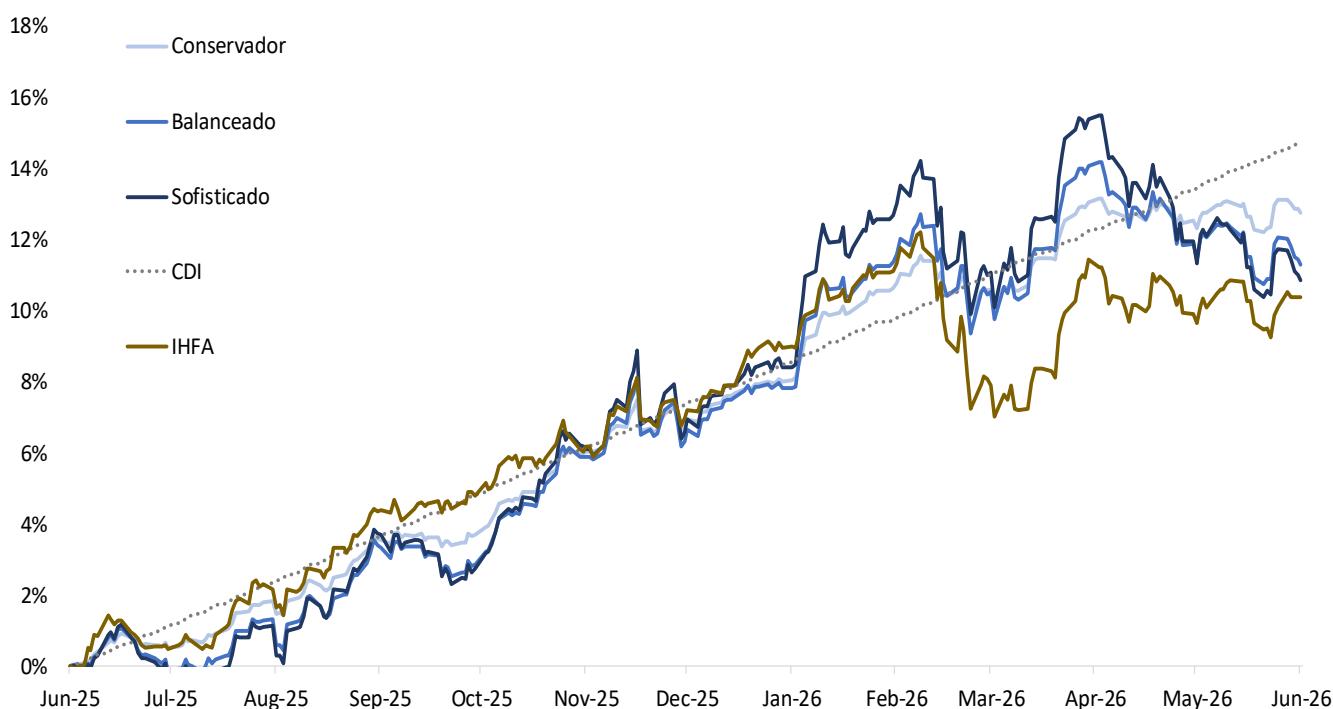
No Ano

6.79%	7.55%	7.43%	-5.53%
-------	-------	-------	--------

Em 12 meses

14.85%	27.64%	-0.05%	-7.05%
--------	--------	--------	--------

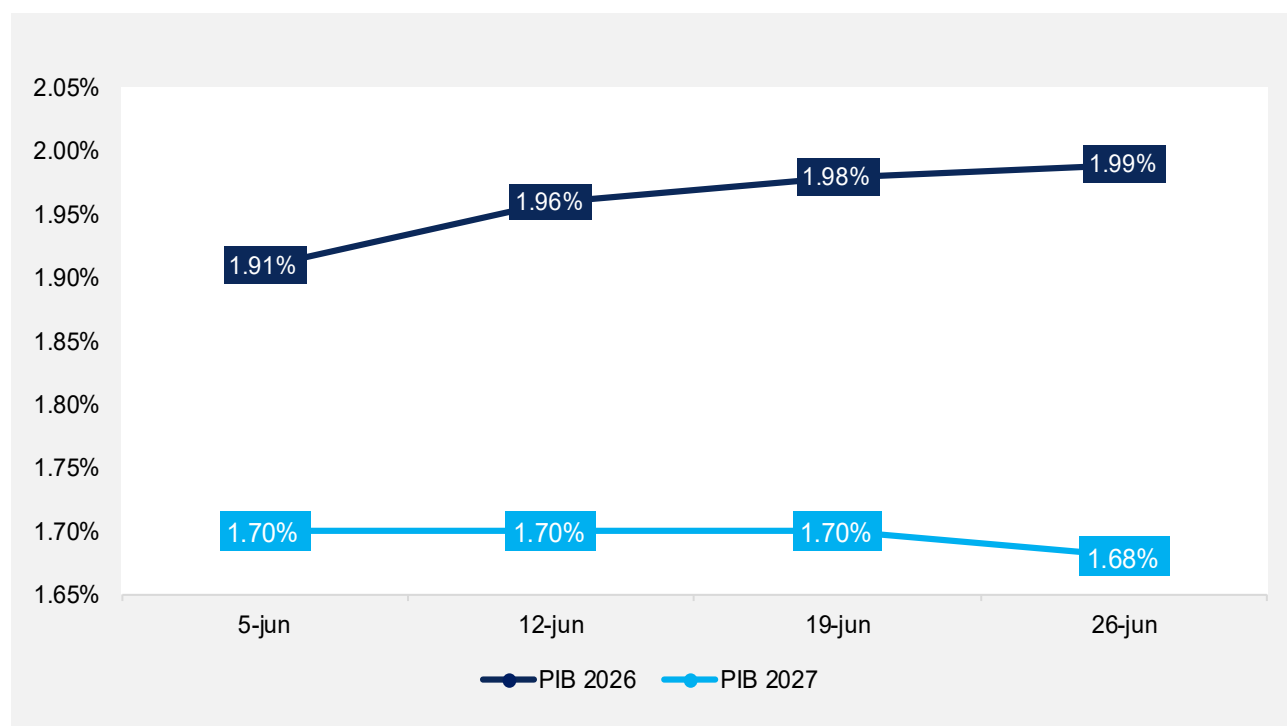
Asset Strategy: perfis vs benchmarks. Rentabilidade acumulado 12 meses



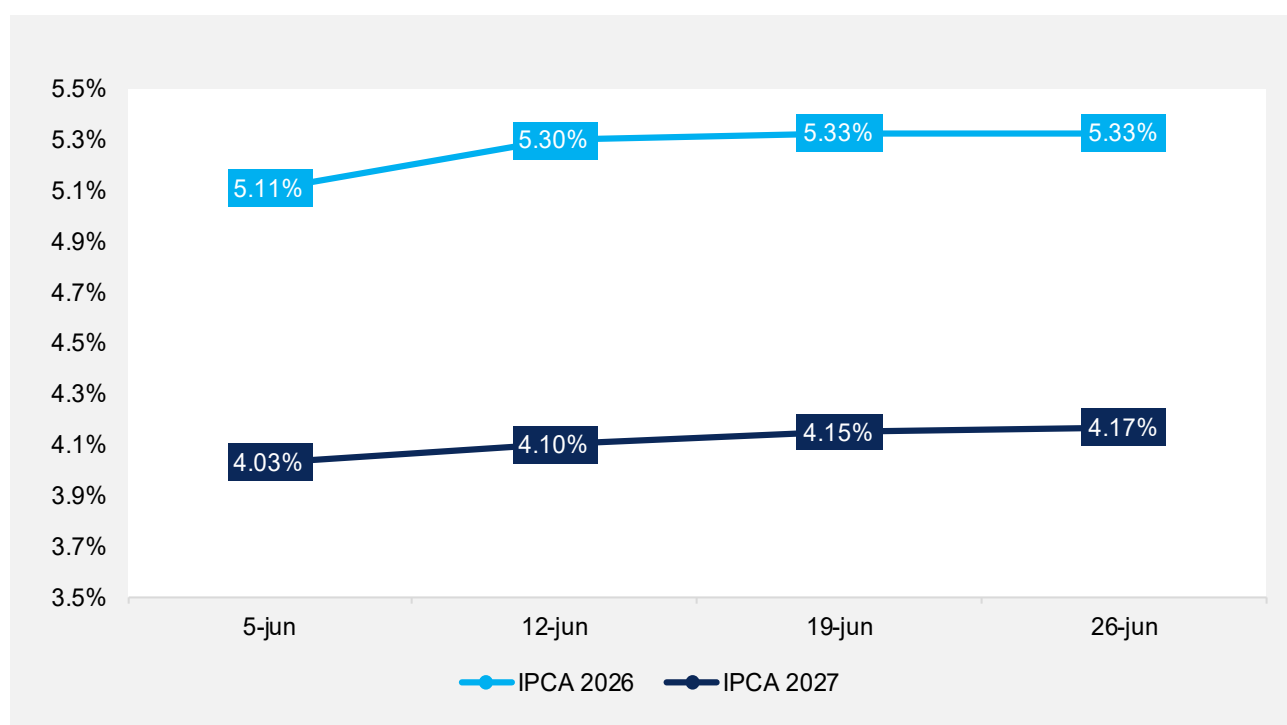
29-jun-26

Relatório Focus

Expectativas PIB – Acumulado em 4 trimestres (%)



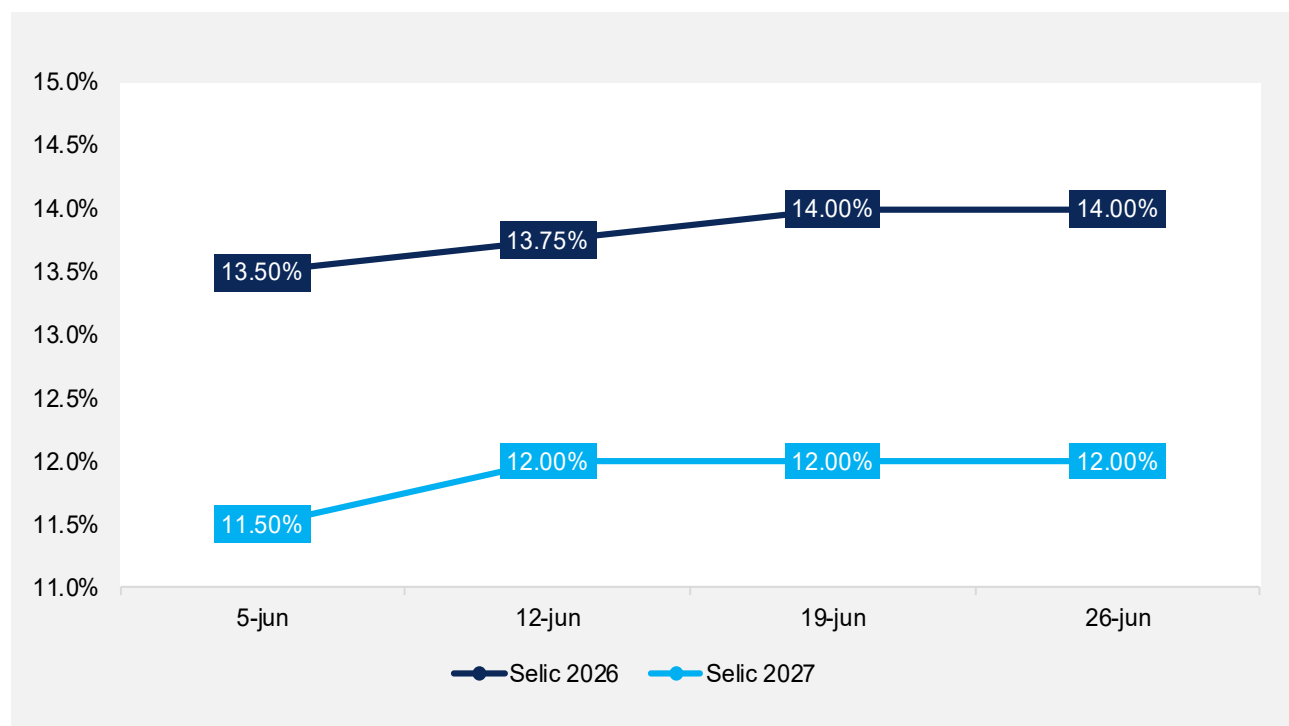
Expectativas IPCA – a/a %



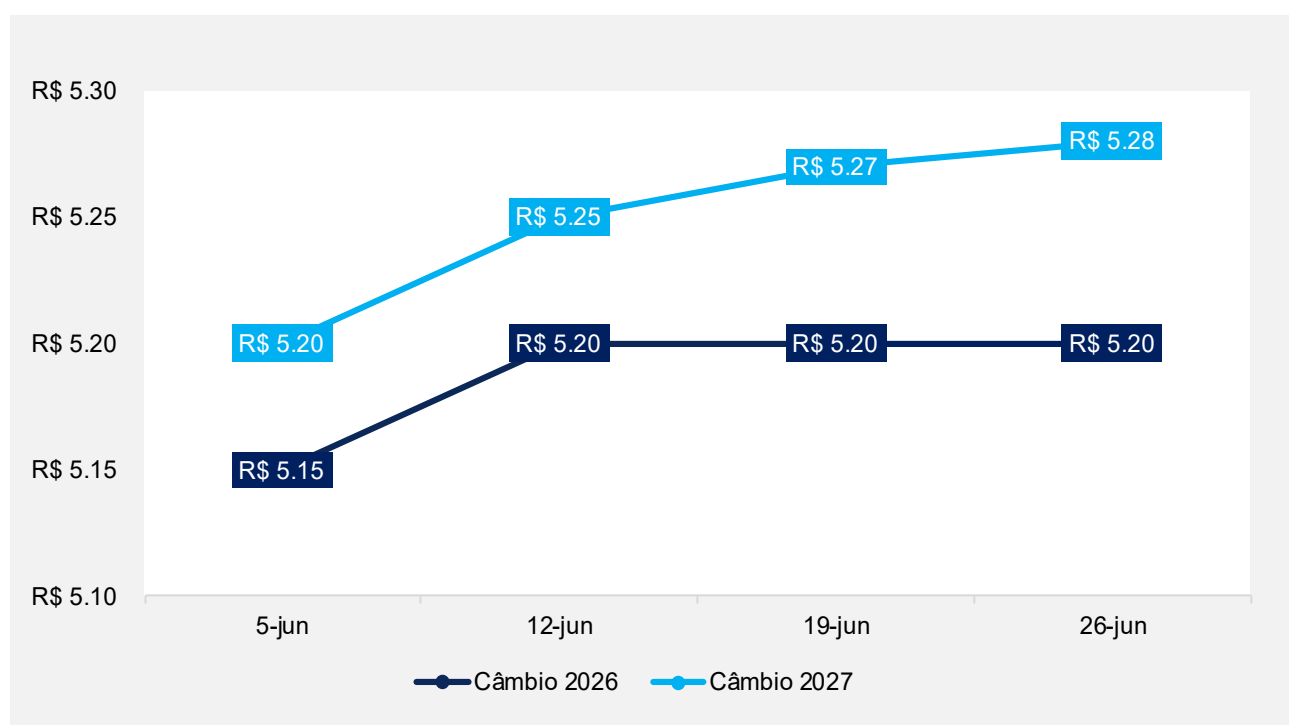
29-jun-26

Relatório Focus

Expectativas Taxa Selic - a/a %



Expectativas Taxa de Câmbio - BRLUSD



29-jun-26

Projeções BTG Pactual

Macro Research	2021	2022	2023	2024	2025	2026E	2027E
Atividade Econômica							
PIB Real (% a/a)	4.76	2.90	3.20	3.40	2.30	2.00	1.10
Taxa de Desemprego (% fim de período)	11.10	7.90	7.40	6.20	5.10	5.35	6.07
Agricultura (% a/a)							
Agricultura (% a/a)	0.28	(1.74)	16.30	(3.20)	11.70	0.10	1.20
Industria (% a/a)							
Industria (% a/a)	4.78	1.62	1.68	3.10	1.45	1.00	(0.30)
Serviços (% a/a)							
Serviços (% a/a)	5.22	4.16	2.78	3.80	1.82	2.40	1.40
Consumo Privado (% a/a)							
Consumo Privado (% a/a)	3.69	4.28	3.24	5.10	1.31	2.20	1.00
Consumo Governo (% a/a)							
Consumo Governo (% a/a)	3.46	1.53	3.77	2.00	2.10	2.50	2.00
Investimentos (% a/a)							
Investimentos (% a/a)	16.49	0.89	(2.98)	6.80	2.93	(1.30)	(1.70)
Exportações (% a/a)							
Exportações (% a/a)	5.87	5.54	8.92	2.80	6.16	2.50	2.30
Importações (% a/a)							
Importações (% a/a)	12.03	0.81	(1.18)	15.57	4.47	1.20	0,8
Inflação & Taxa de Juros							
IPCA (% a/a, fim de período)							
IPCA (% a/a, fim de período)	10.06	5.79	4.62	4.83	4.26	5.40	5.50
IGP-M (% a/a, fim de período)							
IGP-M (% a/a, fim de período)	17.78	5.45	(3.18)	6.54	(1.05)	5.70	4.10
Taxa Selic (% fim de período)							
Taxa Selic (% fim de período)	9.25	13.75	11.75	12.25	15.00	14.25	12.50
Taxa Selic (% média)							
Taxa Selic (% média)	4.59	12.63	13.25	10.92	14.56	14.46	13.65
Balança de Pagamentos & Taxa de Câmbio							
Balança Comercial (US\$ bi) – BP							
Balança Comercial (US\$ bi) – BP	42.30	51.52	92.28	65.84	59.73	81.20	81.10
Conta Corrente (US\$ bi)							
Conta Corrente (US\$ bi)	(39.40)	(42.00)	(27.10)	(66.20)	(69.00)	(56.30)	(58.40)
Investimento Direto no País (US\$ bi)							
Investimento Direto no País (US\$ bi)	46.44	75.50	62.75	74.09	77.70	80.00	85.00
Taxa de Câmbio (R\$/US\$, fim de período)							
Taxa de Câmbio (R\$/US\$, fim de período)	5.57	5.29	4.85	6.18	5.47	5.40	5.50
Contas Fiscais							
Resultado Primário (% do PIB)							
Resultado Primário (% do PIB)	0.7	1.2	(2.3)	(0.4)	(0.4)	(0.5)	(0.1)
Governo Central (R\$ bi)							
Governo Central (R\$ bi)	(35.9)	55.0	(265.0)	(45.0)	(58.7)	(54.2)	(20.8)
Resultado Nominal (% PIB)							
Resultado Nominal (% PIB)	(4.3)	(4.6)	(8.8)	(8.5)	(8.3)	(8.9)	(8.4)
Dívida Líquida (% PIB)							
Dívida Líquida (% PIB)	55.1	56.1	60.4	61.3	65.3	68.7	72.8
Dívida Bruta (% PIB)							
Dívida Bruta (% PIB)	77.3	71.7	73.8	76.3	78.7	80.9	85.0

de 29 de junho a 03 de julho

Agenda Macro Semanal

Horário	País	Evento	Período	Expectativa	Anterior
Segunda-feira		29-jun			
	Brasil	Resultado Primário do Governo Central (em R\$ b)	01-May	-53	25.2
6:00	Z. do Euro	Indicador de Confiança na Economia	01-Jun	94.3	93.5
8:00	Brasil	IGP-M (MoM %)	01-Jun	-0.49	0.84
8:00	Brasil	IGP-M (YoY %)	01-Jun	3.16	1.95
22:30	China	Sondagem Industrial PMI	01-Jun	50.1	50
22:30	China	PMI Serviços	01-Jun	49.9	50.1
Terça-feira		30-jun			
	Brasil	Caged - Emprego Formal - (mil vagas)	01-May	118	85.888
4:55	Alemanha	Taxa de Desemprego	01-Jun	6.3	6.3
9:00	Alemanha	CPI Harmonizado (MoM%)	01-Jun	0	-0.1
9:00	Alemanha	CPI Harmonizado (YoY%)	01-Jun	2.5	2.7
11:00	EUA	JOLTS: estoque de vagas em aberto (Em mil)	01-May	7288	7618
22:45	China	PMI Industrial	01-Jun	52	51.8
Quarta-feira		1-jul			
5:00	Z. do Euro	PMI Industrial	01-Jun		51.3
6:00	Z. do Euro	CPI (YoY %)	01-Jun	3	3.2
6:00	Z. do Euro	CPI: Núcleo (YoY %)	01-Jun	2.6	2.6
9:15	EUA	Emprego no Setor Privado (mil)	01-Jun	116	122
11:00	EUA	ISM Industrial	01-Jun	53.8	54
Quinta-feira		2-jul			
6:00	Z. do Euro	Taxa de Desemprego (%)	01-May		6.3
9:30	EUA	Relatório de Emprego - criação de vagas - (mil)	01-Jun	113	172
9:30	EUA	Ganho Médio por Hora (MoM %)	01-Jun	0.3	0.3
9:30	EUA	Horas Trabalhadas	01-Jun	4.3	34.3
9:30	EUA	Pedidos de auxílio desemprego (mil)	27-Jun	220	215
9:30	EUA	Taxa de Desemprego (%)	01-Jun	4.3	4.3
22:45	China	PMI Serviços	01-Jun	53.5	54.4
Sexta-feira		3-jul			
	EUA	Feriado do Dia da Independência			
4:55	Alemanha	PMI Composite	01-Jun	48	48
5:00	Z. do Euro	PMI Serviços	01-Jun	48.9	48.9
5:00	Z. do Euro	PMI Composite	01-Jun	49.5	49.5
9:00	Brasil	PIM: Produção Industrial (MoM %)	01-May	0.3	0.7

Cenário macroeconômico

Estados Unidos

Atividade em foco

Nessa semana, a agenda macroeconômica nos EUA concentra-se em indicadores de atividade e mercado de trabalho, com destaque para o JOLTS de maio (30 de junho), o ISM de manufatura de junho (1 de julho) e o Payroll de junho (2 de julho).

Do lado do mercado de trabalho, o JOLTS de maio deve mostrar continuidade da moderação nas vagas abertas. O mercado espera recuo para 7.275 mil posições (vs. 7.618 mil anterior), compatível com um ambiente de baixa demissão e baixa contratação que o Fed vem caracterizando como equilíbrio frágil, mas ainda saudável. Caso confirmado, a leitura reforçaria que o ajuste ocorre mais pelo lado da demanda por trabalhadores do que por layoffs generalizados, alinhado ao Payroll de maio, que surpreendeu positivamente com 172 mil vagas criadas ante consenso de 88 mil. Ainda assim, a desaceleração nas aberturas sugere menor folga no mercado sem deterioração abrupta do mandato de emprego.

Quanto ao setor industrial, o ISM de manufatura de junho deve registrar leve acomodação na margem, ainda em território expansionista (consenso 53,8 pts. vs. 54,0 anterior). O componente de preços pagos deve permanecer elevado (consenso 79,0 pts. vs. 82,1 anterior), sinalizando que pressões de custo seguem presentes mesmo com alguma normalização na margem. Novos pedidos e emprego na leitura anterior ficaram em 56,8 e 48,6 pts., respectivamente, indicando demanda ainda positiva, mas com emprego na zona neutra. Em nossa avaliação, o conjunto deve continuar compatível com manufatura resiliente, em linha com o ciclo de investimento ligado à IA, sem alterar o quadro de inflação desconfortável que estrutura o debate de política monetária.

O Payroll de junho será o hard data mais relevante da semana. Projetamos criação de 143 mil vagas (consenso 115 mil vs. 172 mil anterior), enquanto a taxa de desemprego deve permanecer estável em 4,3% (vs. 4,3% anterior). Salários nominais devem avançar 0,3% m/m (vs. 0,3% anterior), com aceleração marginal em doze meses para 3,5% a/a (vs. 3,4% anterior). Caso nossa projeção se confirme, a média móvel de três meses recuará para cerca de 165 mil (vs. 188 mil anterior), enquanto a média de seis meses subiria para cerca de 119 mil (vs. 92 mil anterior). Caso o dado confirme arrefecimento na margem sem deterioração do desemprego, a leitura reforçaria o mandato duplo assimétrico que emergiu do FOMC de junho: emprego próximo de equilíbrio e inflação ainda acima da meta.

Esse conjunto ganha relevância adicional diante da revisão hawkish da nossa visão para o Fed. Após o FOMC de junho e diante de um PCE de maio ainda pressionado no núcleo, passamos a projetar reabertura do ciclo de alta de juros: 25 bps em setembro e 25 bps em dezembro de 2026, com uma terceira alta de 25 bps, de menor convicção, em março de 2027, levando a faixa da meta de 3,50–3,75% para 4,25–4,50%. Payroll e JOLTS mais fracos isoladamente não alterariam esse call se a inflação mensal permanecer acima de 0,25% m/m no núcleo; surpresa altista no mercado de trabalho, por outro lado, reforçaria a assimetria hawkish que Warsh sinalizou na reunião de junho.

Ao longo dos próximos dias, a comunicação do Fed inclui participação de Kevin Warsh no painel do Fórum ECB em Sintra (1 de julho), em agenda conjunta com Christine Lagarde, Andrew Bailey e Tiff Macklem. O foco será calibrar a função de reação pós-FOMC e sinais sobre a exigência mais baixa para reagir a pressões inflacionárias, tema central da coletiva de junho.

Cenário macroeconômico

Europa

Rodada de inflação

Na Zona do Euro, a semana será marcada pela divulgação do CPI de junho (1 de julho) e por intensa agenda de comunicação do ECB.

Quanto à inflação, o headline deve desacelerar para 3,0% a/a (vs. 3,2% anterior), enquanto o núcleo deve recuar marginalmente para 2,5% a/a (vs. 2,6% anterior). A desaceleração projetada deve refletir, em parte, repasse mais favorável de combustíveis às bombas, à medida que a queda recente do petróleo alimenta preços no varejo, além de efeito-base em restaurantes e hotéis, categoria que apresentou alta atípica no mesmo mês do ano passado. Em nossa avaliação, a leitura permanece acima da meta e coerente com headline médio em torno de 3,0% no 2T26, enquanto o núcleo segue rodando perto de 2,4%, patamar ainda desconfortável para um Comitê que voltou a subir juros na reunião de junho. Surpresa altista reforçaria argumentos hawkish; leitura em linha com o consenso mantém vivo o debate sobre aperto adicional.

Do lado da política monetária, o principal foco será a comunicação dos membros do ECB ao longo dos próximos dias, com destaque para as falas de Lagarde (29 de junho e 1 de julho, hawkish; 3 de julho, hawkish); Vujcic (30 de junho e 1 de julho, hawkish); Elderson (30 de junho, neutro); Schnabel (30 de junho, hawkish); Cipollone (30 de junho, 1 de julho e 2 de julho, neutro); Lane (30 de junho e 1 de julho, neutro); Nagel (3 de julho, hawkish).

Cenário macroeconômico

Ásia e Oceania

Atividade resiliente na Ásia

Na China, a semana concentra-se nos PMIs oficiais de junho (29 de junho) e nas leituras RatingDog de manufatura (30 de junho) e serviços (2 de julho). Os PMIs oficiais devem mostrar expansão marginal na manufatura (consenso 50,1 pts. vs. 50,0 anterior), enquanto o não-manufatura deve ficar ligeiramente abaixo do patamar de 50 pontos (consenso 49,9 pts. vs. 50,1 anterior). A leitura provável captura a bifurcação da economia: produção industrial e exportações seguem apoiadas por demanda externa, especialmente bens ligados à IA, enquanto consumo doméstico, imóveis e crédito às famílias permanecem frágeis. Indicadores de alta frequência apontam para alguma recuperação industrial, possivelmente favorecida por alívio parcial de restrições energéticas, mas sem sinal de rebound amplo da demanda interna. Caso confirmado, o conjunto reforça crescimento suficiente para cumprir a meta oficial, mas com composição desequilibrada e baixa tração do consumo privado.

O PMI RatingDog de manufatura deve avançar para 52,0 pts. (vs. 51,8 anterior), permanecendo na faixa expansionista e refletindo orientação exportadora da indústria. Já o PMI RatingDog de serviços deve recuar para 53,5 pts. (vs. 54,4 anterior), ainda em expansão, mas sinalizando moderação na demanda de serviços domésticos. A divergência entre leituras orientadas ao exterior e fraqueza doméstica permanece central para a função de reação do PBoC, que deve manter postura moderadamente acomodatória, porém calibrada, sem pacote agressivo de estímulo no curto prazo.

No Japão, a produção industrial de maio (29 de junho) deve registrar alta (consenso 0,7% m/m vs. 0,5% anterior), estendendo recuperação observada em abril e refletindo demanda resiliente por automóveis, equipamentos de semicondutores e bens ligados à IA. Caso confirmado, a leitura aliviaria preocupações de crescimento ligadas ao choque energético e reforçaria o quadro de atividade moderada sustentada por exportações e consumo apoiado em salários reais positivos.

Na sequência, o Tankan do 2T26 (30 de junho) deve mostrar sentimento estável entre grandes manufactureras (consenso 16 pts. vs. 17 anterior) e estabilidade entre grandes não-manufactureras (consenso 36 pts. vs. 36 anterior). A leitura deve confirmar que exportações sólidas e demanda doméstica resiliente compensam custos energéticos mais elevados, enquanto planos de investimento das grandes empresas seguem positivos (estimativa de capex fiscal em 10,9% a/a no consenso vs. 3,3% anterior). Em nossa avaliação, o conjunto sustenta continuidade do ciclo de normalização monetária após a alta para 1,0% na reunião de junho, com expectativa de nova alta de 25 bps ainda em 2026, levando a taxa para 1,25% no final do ano.

Cenário macroeconômico

Brasil

Mercado de trabalho deve seguir resiliente

Essa semana, para a divulgação do Caged de maio (30 de junho), esperamos a geração líquida de +126 mil empregos, resultado em linha com a mediana do mercado (+120 mil). Pelo nosso ajuste sazonal, o número ficaria ao redor de +95 mil, o que levaria a MM3 com ajuste sazonal a ficar ao redor de +72 mil (praticamente estável em relação ao mês anterior, +74 mil).

Para a indústria, a divulgação da PIM de maio (03 de julho) deve registrar crescimento de +0,2% m/m (+0,8% a/a) para a produção industrial total, sendo +0,3% m/m (+7,1 a/a) para a indústria extrativa e +0,3% m/m (-0,2% a/a) para a indústria de transformação.

Na terça-feira, serão divulgados os dados fiscais restantes de maio. Para o governo central, projetamos déficit primário de R\$52,7 bilhões. A arrecadação federal permanece bastante robusta, sustentada pela atividade econômica, pelo choque do petróleo e por medidas de elevação de receita. Por outro lado, as despesas discricionárias devem continuar pressionadas, refletindo a estratégia de antecipação de gastos em um ano de eleições.

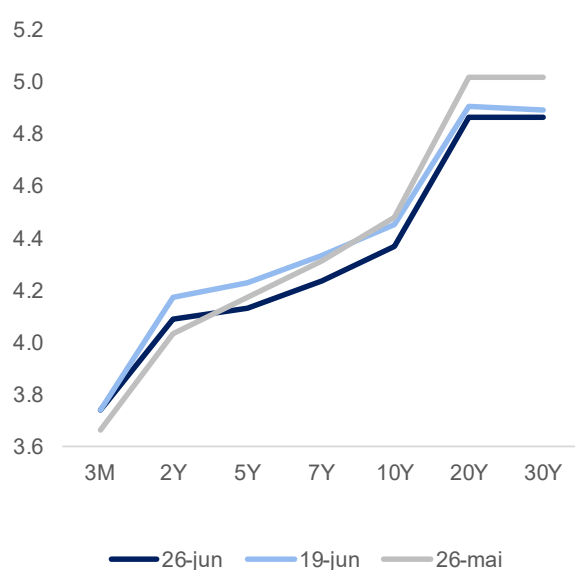
Para o setor público consolidado, projetamos déficit primário de R\$54,7 bilhões em maio, com resultado próximo de zero para os governos regionais e déficit de R\$2 bilhões para as estatais. O desempenho dos estados continuará sendo um fator relevante, dada a possibilidade de aceleração dos investimentos ao longo do ciclo eleitoral.

Visão estratégica

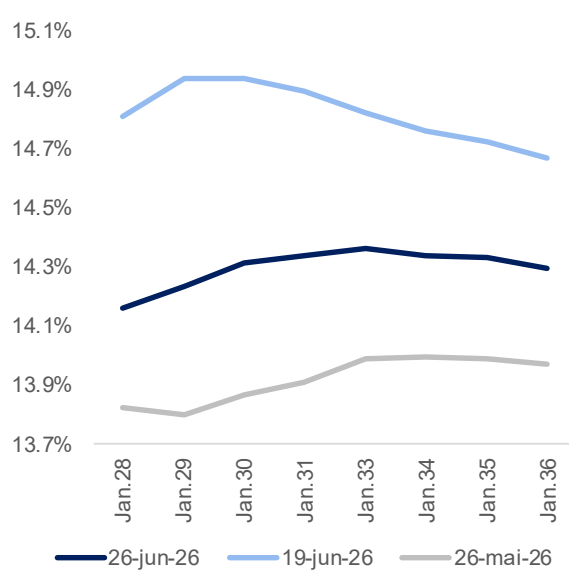
Taxas de Juros

Ao longo da última semana, a curva de juros dos EUA apresentou fechamento, especialmente nos vértices de 2 a 10 anos, acompanhando a melhora do apetite a risco e a queda do petróleo, que reduziu o prêmio inflacionário de curto prazo. No Brasil, a curva de DI também fechou de forma relevante, sobretudo nos vértices intermediários, embora os juros ainda permaneçam acima dos níveis de maio na maior parte da curva.

Curva de Juros (US)



Curva de Juros (DI Futuro)



Taxas de Juros do Governo	Curva de Juros (% a.a.)		Inflação Implícita (% a.a.)		Juro Real (% a.a.)	
	2 anos	10 anos	2 anos	10 anos	2 anos	10 anos
EUA	4.09%	4.37%	1.97%	2.20%	2.13%	2.16%
Alemanha	2.52%	2.85%	2.60%	1.83%	-0.08%	1.02%
Reino Unido	4.13%	4.73%	3.66%	3.10%	0.47%	1.63%
Brasil	14.19%	14.51%	8.62%	7.91%	5.57%	6.60%
Diferencial de Juros						
Brasil vs EUA	10.10%	10.14%	6.65%	5.71%	3.44%	4.43%
EUA vs Alemanha	1.58%	1.52%	-0.63%	0.37%	2.21%	1.14%
UK vs Alemanha	-1.61%	-1.88%	-1.06%	-1.27%	-0.55%	-0.61%
EUA vs UK	-0.03%	-0.36%	-1.69%	-0.89%	1.66%	0.53%

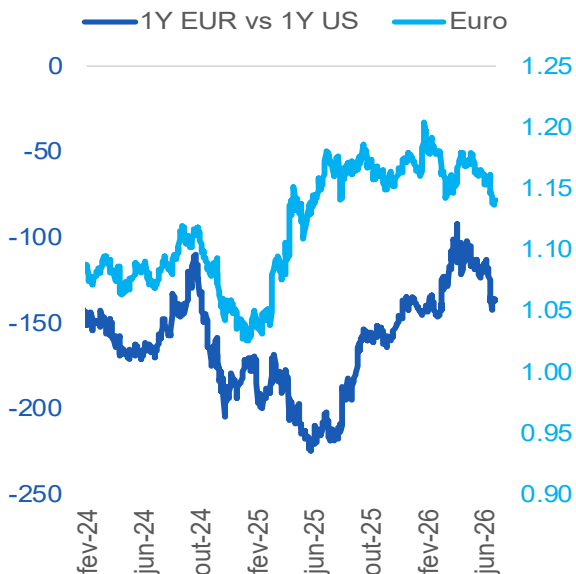
Juros DI	26-jun-26	19-jun-26	26-mai-26	30 dias (bps)	2026 (bps)	12M (bps)
Jan.27	14.06%	14.26%	14.06%	0	-20	-12
Jan.28	14.16%	14.81%	13.82%	34	-66	73
Jan.29	14.24%	14.94%	13.80%	44	-70	92
Jan.30	14.32%	14.94%	13.87%	45	-63	91
Jan.31	14.34%	14.90%	13.91%	43	-56	84
Jan.33	14.37%	14.82%	13.99%	38	-46	74
Jan.34	14.34%	14.77%	14.00%	34	-43	72
Jan.35	14.33%	14.73%	13.99%	35	-40	70
Jan.36	14.30%	14.67%	13.97%	33	-37	69

Visão estratégica

Taxas de Juros

Internacional

Euro vs Spread de juros 1Y (bps) UE vs EUA

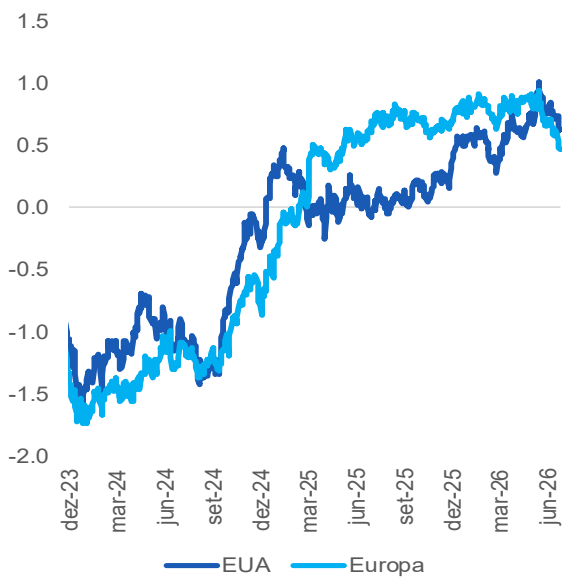


Doméstico

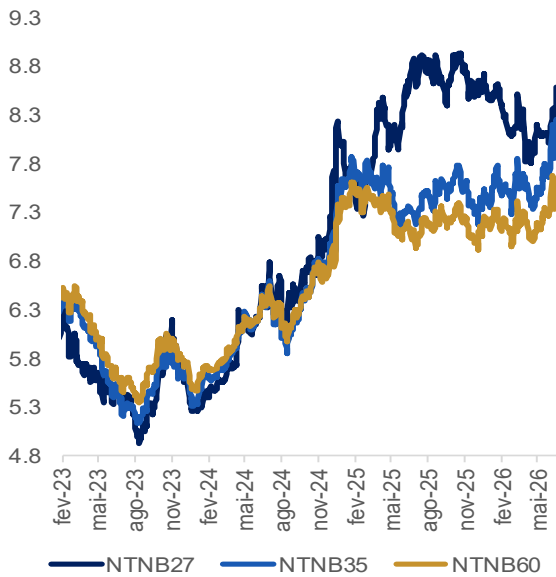
Inclinação da Curva de Juros



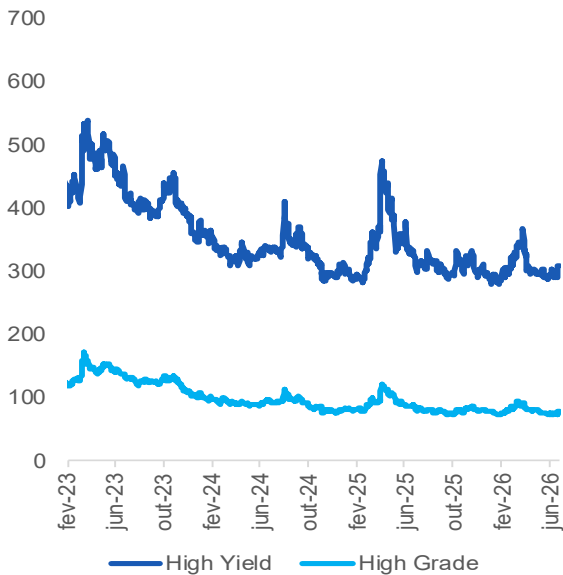
Inclinação (10Y vs 3M): EUA vs Euro



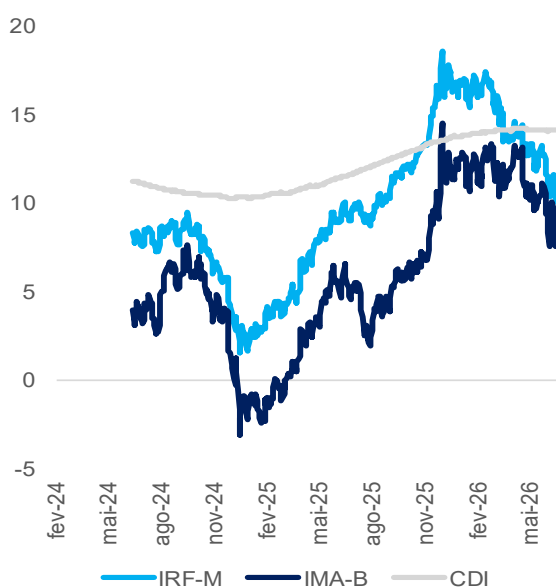
Evolução das taxas indexadas ao IPCA (%)



Spread de crédito



Retorno (% a/a): Pré (IRF-M) vs IPCA+ (IMA-B)

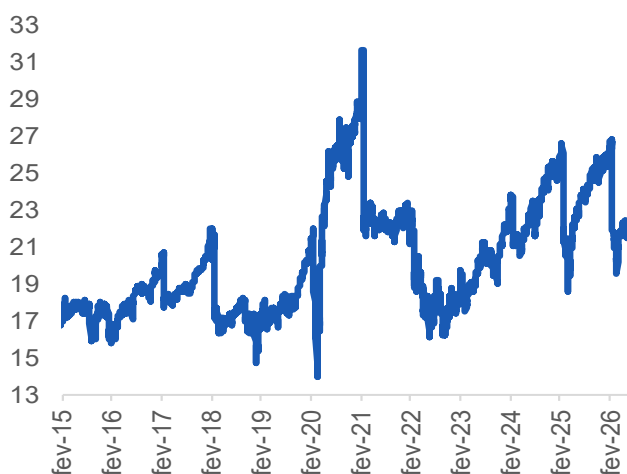


Visão estratégica

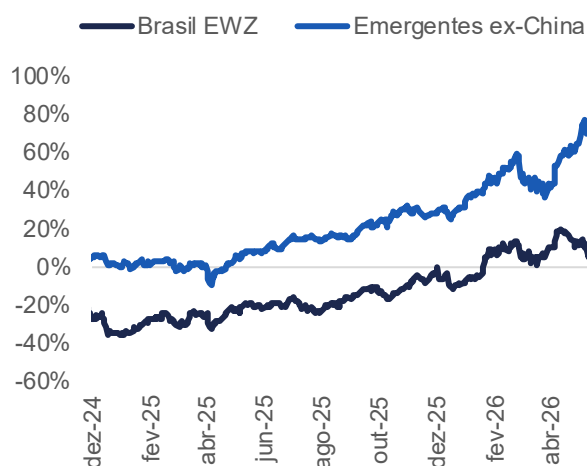
Renda Variável

Ao longo da semana, a renda variável global teve desempenho mais fraco, com realização nos principais índices dos EUA, especialmente no Nasdaq, em meio à correção de ações de tecnologia após forte valorização recente. Emergentes também recuaram. No Brasil, o Ibovespa destacou positivamente, apoiado por setores domésticos como utilities, consumo e financeiro, além da percepção de alívio na curva de juros local.

S&P 500: preço/lucro



Brasil (EWZ) vs Emerging Markets ex-China (% 12 meses)



País	Índice/ETF	26-jun-26	Semana	Junho	2026	12 meses
EUA	Dow Jones	51,876	0.6%	1.7%	7.9%	18.4%
Emergentes	XCEM Equity	\$ 51.57	-5.9%	-1.6%	34.4%	51.4%
EUA	S&P	7,354	-2.0%	-3.0%	7.4%	19.1%
China	MCHI Equity	\$ 50.48	-4.3%	-8.4%	-16.0%	-8.5%
Europa	EZU Equity	\$ 67.74	-2.3%	-1.5%	5.7%	14.3%
Brasil	EWZ Equity	\$ 34.67	2.8%	-3.5%	9.1%	23.2%
EUA	Nasdaq	25,298	-4.6%	-6.2%	8.8%	24.8%

Índices	Código	26-jun-26	Semana	Junho	2026	12 meses
Fundos Imob.	IFIX	3,807	0.2%	-1.8%	0.8%	10.3%
Indústria	INDX	29,307	2.3%	1.6%	-1.9%	10.7%
Mat. Básicos	IMAT	5,905	-3.5%	-6.7%	-4.3%	18.6%
Ibovespa	IBOV	173,295	2.9%	-0.3%	7.6%	26.4%
Small Caps	SMLL	2,215	3.9%	-2.6%	-3.9%	0.2%
Utilities	UTIL	18,977	6.7%	4.5%	11.9%	42.5%
Consumo	ICON	2,985	5.6%	0.1%	-4.1%	1.1%
Finanças	IFNC	18,148	4.4%	1.3%	4.9%	18.4%

Visão estratégica

Renda Variável

Internacional

S&P e Nasdaq



Doméstico

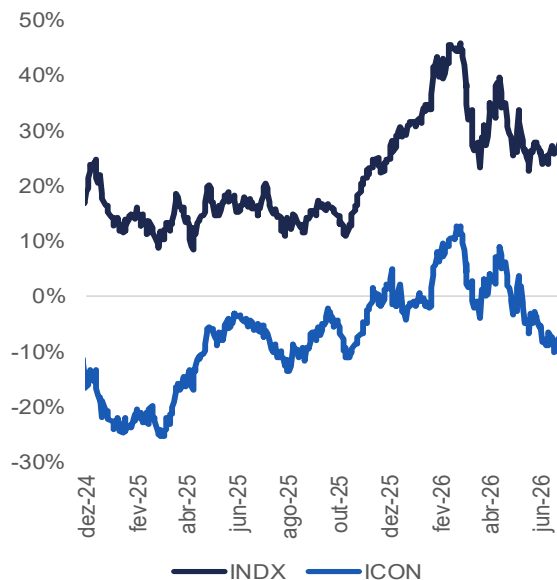
Materiais Básicos x Small Caps



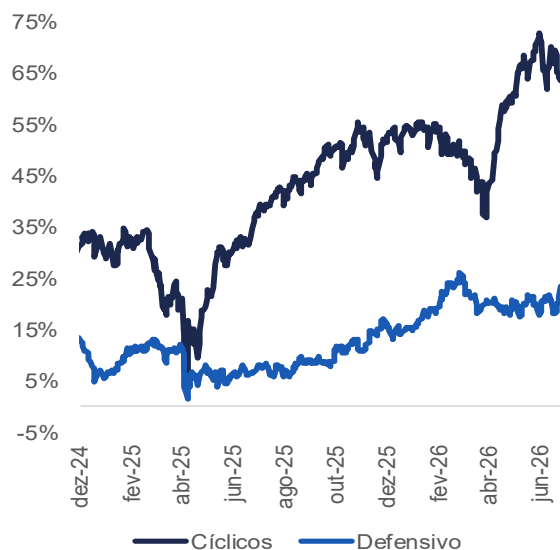
Shanghai vs Euro stoxx



Indústria x Serviços



Cíclicos vs defensivos



Utilidade Pública x Dividendos



Visão estratégica

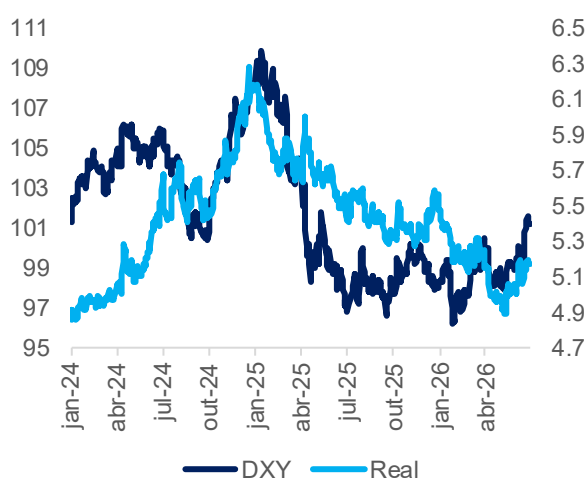
Commodities e moedas

No mercado de moedas, o dólar ganhou força frente aos principais pares, com o DXY avançando na semana, enquanto o real também perdeu terreno. Em commodities, o Brent recuou de forma expressiva, refletindo a retirada de prêmio geopolítico após sinais de desescalada no Oriente Médio. Já o minério de ferro teve leve queda na semana, ainda pressionado por dúvidas sobre a demanda chinesa.

Minério de Ferro Cingapura vs Petróleo Brent (US\$)



DXY Index vs Real



Commodity	Bolsa	26-jun-26	Semana	Junho	2026	12 meses
CRB Index		565.32		2.4%	4.7%	-0.4%
Café	Nova Iorque	\$ 271.65	1.4%	5.0%	-15.1%	-0.6%
Gado	Chicago	\$ 245.83	-0.3%	2.8%	10.0%	23.3%
Minério de Ferro	Cingapura	\$ 98.85	-0.4%	-6.1%	-4.1%	9.4%
Soja (bu)	Chicago	\$ 1,145.00	0.2%	-3.8%	7.6%	9.0%
Petróleo Brent	Londres	\$ 72.33	-9.4%	-20.6%	20.2%	11.5%
Ouro		\$ 4,033.09	-4.20%	-11.17%	-6.63%	23.17%
Milho (bu)	Chicago	\$ 432.50	-2.6%	-8.9%	-6.1%	-5.2%

Moedas	País	26-jun-26	Semana	Junho	2026	12 meses
DXY	EUA	101.36	0.5%	2.3%	3.2%	4.1%
Real	Brasil	R\$ 5.17	0.4%	-2.6%	-5.5%	-5.8%
Peso Mexicano	México	R\$ 0.30	-0.5%	-1.6%	-3.0%	1.4%
Libra Esterlina	Inglaterra	R\$ 6.83	0.1%	-1.0%	-7.4%	-9.3%
Yuan	China	R\$ 0.76	0.1%	-2.0%	-3.2%	-0.6%
Euro	Europa	R\$ 5.89	-0.3%	-0.3%	-8.5%	-8.4%
Rand Sul-African	África do Sul	R\$ 0.31	0.4%	-1.4%	-4.8%	2.2%

Disclaimer

O conteúdo dos relatórios não pode ser reproduzido, publicado, copiado, divulgado, distribuído, resumido, extraído ou de outra forma referenciado, no todo ou em parte, sem o consentimento prévio e expresso do BTG Pactual. Nossas análises são baseadas em informações obtidas junto a fontes públicas que consideramos confiáveis na data de publicação, dentre outras fontes. Na medida em que as opiniões nascem de julgamentos e estimativas, estão naturalmente sujeitas a mudanças. O conteúdo dos relatórios é gerado consoante as condições econômicas, de mercado, entre outras, disponíveis na data de sua publicação, de modo que as conclusões apresentadas estão sujeitas a variações em virtude de uma gama de fatores sobre os quais o BTG Pactual não tem qualquer controle. Cada relatório somente é válido na sua respectiva data, sendo que eventos futuros podem prejudicar suas conclusões. Rentabilidade obtida no passado não representa garantia de rentabilidade futura. O BTG Pactual não assume nenhuma responsabilidade em atualizar, revisar, retificar ou anular tais relatórios em virtude de qualquer acontecimento futuro.

Nossos relatórios possuem caráter informativo e não representam oferta de negociação de valores mobiliários ou outros instrumentos financeiros em qualquer jurisdição. As análises, informações e estratégias de investimento têm como único propósito fomentar o debate entre os analistas do BTG Pactual e os seus clientes. O BTG Pactual ressalta que os relatórios não incluem aconselhamentos de qualquer natureza, como legal ou contábil. O conteúdo dos relatórios não é e nem deve ser considerado como promessa ou garantia com relação ao passado ou ao futuro, nem como recomendação para qualquer fim. Cada cliente deve, portanto, desenvolver suas próprias análises e estratégias.

As informações disponibilizadas no conteúdo dos relatórios não possuem relação com objetivos específicos de investimentos, situação financeira ou necessidade particular de qualquer destinatário específico, não devendo servir como única fonte de informações no processo decisório do investidor que, antes de decidir, deverá realizar, preferencialmente com a ajuda de um profissional devidamente qualificado, uma avaliação minuciosa do produto e respectivos riscos face a seus objetivos pessoais e à sua tolerância a risco. Portanto, nada nos relatórios constitui indicação de que a estratégia de investimento ou potenciais recomendações citadas são adequadas ao perfil do destinatário ou apropriadas às circunstâncias individuais do destinatário e tampouco constituem uma recomendação pessoal.

Os produtos e serviços mencionados nos relatórios podem não estar disponíveis em todas as jurisdições ou para determinadas categorias de investidores. Adicionalmente, a legislação e regulamentação de proteção a investidores de determinadas jurisdições podem não se aplicar a produtos e serviços registrados em outras jurisdições, sujeitos à legislação e regulamentação aplicável, além de previsões contratuais específicas.

O recebimento do conteúdo dos relatórios não faz com que você esteja automaticamente enquadrado em determinadas categorias de investimento necessárias para a aplicação em alguns produtos e serviços. A verificação do perfil de investimento de cada investidor deverá, portanto, sempre prevalecer na checagem dos produtos e serviços aptos a integrarem sua carteira de investimentos, sendo certo que nos reservamos ao direito de eventualmente recusarmos determinadas operações que não sejam compatíveis com o seu perfil de investimento.

O Banco BTG Pactual S.A. mantém, ou tem a intenção de manter, relações comerciais com determinadas companhias cobertas nos relatórios. Por esta razão, os clientes devem estar cientes de eventuais conflitos de interesses que potencialmente possam afetar os objetivos dos relatórios. Os clientes devem considerar os relatórios apenas como mais um fator no eventual processo de tomada de decisão de seus investimentos.

O Banco BTG Pactual S.A. confia no uso de barreira de informação para controlar o fluxo de informação contida em uma ou mais áreas dentro do Banco BTG Pactual S.A., em outras áreas, unidades, grupos e filiais do Banco BTG Pactual S.A.. A remuneração do analista responsável pelo relatório é determinada pela direção do departamento de pesquisa e pelos diretores seniores do BTG Pactual S.A. (excluindo os diretores do banco de investimento). A remuneração do analista não é baseada nas receitas do banco de investimento, entretanto a remuneração pode ser relacionada às receitas do Banco BTG Pactual S.A. como um todo, no qual o banco de investimento, vendas e trading (operações) fazem parte.

O BTG Pactual não se responsabiliza assim como não garante que os investidores irão obter lucros. O BTG Pactual tampouco irá dividir qualquer ganho de investimentos com os investidores assim como não irá aceitar qualquer passivo causado por perdas. Investimentos envolvem riscos e os investidores devem ter prudência ao tomar suas decisões de investimento. O BTG Pactual não tem obrigações fiduciárias com os destinatários dos relatórios e, ao divulgá-los, não apresenta capacidade fiduciária.

O BTG Pactual, suas empresas afiliadas, subsidiárias, seus funcionários, diretores e agentes não se responsabilizam e não aceitam nenhum passivo oriundo de perda ou prejuízo eventualmente provocado pelo uso de parte ou da integralidade do conteúdo dos relatórios.

Certificação dos analistas: Cada analista da área de Análise & Research primariamente responsável pelo conteúdo desse relatório de investimentos, total ou em parte, certifica que: i) Todos os pontos de vista expressos refletem suas opiniões e pontos de vista pessoais sobre as ações e seus emissores e tais recomendações foram elaboradas de maneira independente, inclusive em relação ao BTG Pactual S.A. e / ou suas afiliadas, conforme o caso. ii) nenhuma parte de sua remuneração foi, é ou será, direta ou indiretamente, relacionada a quaisquer recomendações ou opiniões específicas aqui contidas ou relacionadas ao preço de qualquer valor mobiliário discutido neste relatório.

Parte da remuneração do analista é proveniente dos lucros do Banco BTG Pactual S.A. como um todo e/ou de suas afiliadas e, conseqüentemente, das receitas oriundas de transações realizadas pelo Banco BTG Pactual S.A. e / ou suas afiliadas. Quando aplicável, o analista responsável por este relatório e certificado de acordo com as normas brasileiras será identificado em negrito na primeira página deste relatório e será o primeiro nome na lista de assinaturas.

O Banco BTG Pactual S.A., atuou como coordenador-líder ou coordenador de uma oferta pública dos ativos de emissão de uma ou mais companhias citadas neste relatório nos últimos 12 meses. Também atua como formador de Mercado de ativo de emissão de uma ou mais companhias citadas neste relatório.

Para obter um conjunto completo de disclosures associadas às empresas discutidas neste relatório, incluindo informações sobre valuation e riscos, acesse

www.btgpactual.com/research/Disclaimers/Overview.aspx